
**O ENSINO DA ARTE:
uma pesquisa bibliográfica sobre a sua importância na formação social do educando**

Maria Celoí da Silva Araújo¹¹

Daniela Moreno de Camargo¹²

RESUMO

Este artigo tem por objetivo apresentar uma reflexão em torno do papel da arte e a sua importância para o contexto humano e educacional, o atual modelo de educação, que está em voga nesse tempo histórico, está embasado em um formato de educação em que o saber objetivo, aliado à técnica e ao conhecimento racional, determina as escolhas e o caminho a ser seguido pelo educando, deixando de lado a valorização dos sentidos, o saber intuitivo e todo potencial que lhe é inerente. A partir do estudo de grandes pensadores da área, que dão fundamentação teórica à essa pesquisa, pretende-se mostrar que a arte, enquanto a sua função estética, é de suma importância à formação educacional do ser humano. A importância da arte no processo formativo é fundamental uma vez que através dela tem-se um melhor equilíbrio e um melhor desenvolvimento entre razão e emoção, entre o indivíduo e o seu meio social. Para tanto, este está embasado por pesquisas bibliográficas norteadas pelos autores Fusari; Ferraz, Barbosa, Martins, Zagonel, entre outros. Conclui-se com este estudo a necessidade de uma educação voltada para as linguagens artísticas (música, dança, teatro e artes visuais) de forma contextualizada, com objetivos e metas bem definidos.

Palavras-chave: Ensino da Arte. Educando. Formação.

1 INTRODUÇÃO

A Arte foi uma das primeiras formas de expressão do ser humano e mostra-se presente na história da humanidade desde os tempos mais remotos sendo conhecida nas

¹¹ Discente do curso de Ensino da Arte pela Faculdade Famart. E-mail: mariaceloi4673@gmail.com

¹² Professora orientadora do estudo e do artigo. Professora dos cursos de Graduação e de Pós-Graduação lato sensu da Faculdade Famart –Itaúna-MG.

diferentes linguagens, como: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, construída historicamente pelo homem. De acordo com Martins (1998 p.34): “Antes mesmo de saber escrever, o homem expressou e interpretou o mundo em que vivia pela linguagem da arte. A caverna, com sua umidade rochosa, foi o ateliê do homem pré-histórico” [...].

Nos dias atuais percebe-se que a disciplina de Arte não é tratada com a mesma importância em relação às outras Áreas do conhecimento. Tal desvalorização dificulta o crescimento do aluno aprender a se expressar com autonomia, desenvolver-se de forma motora, cognitiva, afetiva, e descobrir suas potencialidades, impossibilitando-o de mostrar seus desejos, sentimentos e sensações em suas formas de expressão. Sem dúvida, ela pode ser considerada como sendo uma necessidade de expressão do ser humano, surgindo como fruto da relação homem/mundo. Por meio da arte a humanidade expressa suas necessidades, crenças, desejos, sonhos. Todos têm uma história, que pode ser individual ou coletiva. As representações artísticas nos oferecem elementos que facilitam a compreensão da história dos povos em cada período.

Ela é importante, porque as atividades na área da Arte devem garantir que os alunos vejam o mundo com outro olhar, auxiliando-os a desenvolverem a sua criticidade e criatividade, e aprender a exteriorizar suas emoções, deixando-os livres para criar, recriar e pensar sobre a Arte. Também ajuda a criança a se expressar de várias maneiras, desenvolvendo assim seu pensamento artístico e o conhecimento cultural dos alunos. Estimula-os a ousarem enquanto criam seus trabalhos. Podemos dizer que os alunos percorrem de maneira livre e verdadeira, que a Arte os ajudará a ter saberes específicos sobre sua relação com a sociedade (ZAGONEL, 2008).

Toda a forma de representação artística somente acontece em um ambiente em que o homem pode expressar-se por meio de suas produções. A arte também é produzida, acima de tudo, por uma necessidade de expressão, segundo Fischer (1987, p.20), “A arte é quase tão antiga quanto o homem.” Nesse sentido, Duarte Júnior (1994, p. 136) complementa: "A arte está com o homem desde que este existe no mundo, ela foi tudo o que restou das culturas pré-históricas." O levantamento histórico das antigas civilizações ocorre, principalmente, por meio de registros históricos que são encontrados; percebe-se assim que essas civilizações empregavam a arte na grande maioria de suas atividades O ser humano se expressa por meio da arte desde os tempos mais remotos; a expressão artística é a forma que o homem encontra para representar o seu meio social. De acordo com Buoro (2000, p. 25) Portanto, entendendo arte como produto do embate homem/mundo, consideramos que ela é vida. Por meio dela o

homem interpreta sua própria natureza, construindo formas ao mesmo tempo em que se descobre, inventa, figura e conhece.” Segundo Villaça (2014), as potencialidades do uso da arte como estratégia ou metodologia podem ser empregadas na abordagem de conteúdos de disciplinas diversas pois possui capacidade de seduzir e mobilizar; facilita a abordagem de temas que são, em geral, tabus; permite ver ilustradas situações cotidianas; permite também o questionamento de padrões e valores estabelecidos; atinge o indivíduo (tanto quem apresenta quanto quem aprecia) em todos os níveis: racional, físico, emocional, espiritual e social; além do contato consigo mesmo, experiencia-se o contato com o outro também em sua plenitude; é prazerosa, lúdica.

A disciplina de arte abrange alguns tipos de linguagens sendo elas dançam, música, artes visuais e o teatro. Por conta de ser uma disciplina que abrange diferentes áreas possibilita que os alunos possam escolher a forma de arte que mais se caracterizam, para que possam então poder desfrutar de seus respectivos ensinamentos, favorecendo assim que o aluno se sinta conectado e possa então buscar, expressar-se, manifestar-se, desenvolver-se da maneira que quiser (MORIN, 2004). É fundamental o papel da arte no processo educacional, pois além de ser um mecanismo de expressão, engloba vários sentidos a criança como valores, movimento e linguagem (CHAGAS, 2009).

A arte é capaz de desenvolver no indivíduo a noção de estética e compreensão artística, que propiciarão no indivíduo a capacidade de organizar e compreender sua própria existência. Quando se entra em contato com a arte são desenvolvidas diferentes capacidades, percepção, sensibilidade, e imaginação, não apenas na hora da criação e sim a todo momento, além da capacidade de compreensão de arte a diferentes culturas (BRASIL, 1997). Quando se conhece diferentes culturas amplia-se seus valores e muda-se a maneira de agir e pensar, criando assim uma maneira própria de compreender e aceitar sua própria realidade, favorecendo assim uma visão crítica em relação a sua cultura, melhorando então sua qualidade de vida (BRASIL, 1997). Para que a arte seja posta aos alunos de maneira com que eles se sintam atraídos e tenham interesse pela matéria, é preciso que o docente tenha paixão e busque sempre conhecimento pela arte pois somente assim ele terá um domínio para ensinar (LAVELBERG, 2009).

As artes, pelas suas potencialidades integradoras, oportunizam ao ser humano o desenvolvimento de competências para a vida, sejam elas cognitivas (aprender a conhecer), sociais (aprender a conviver), produtivas (aprender a fazer) ou pessoais

(aprender a ser), pois, há uma experiência estética viva e que favorece a inter e transdisciplinaridade, seja como disciplina em uma instituição de ensino ou como tema/método numa ação transversal (WENDELL, 2010 apud VILLAÇA, 2014).

Neste contexto, considera-se que a Arte é um dos canais mais importantes para que o indivíduo desenvolva seu potencial, é a representação da vida. A experiência estética, os fazeres artísticos, têm feito parte da construção cotidiana de vida, desde os primeiros passos dados pelo homem na construção de cultura, quando começou a cantar, dançar, deixar marcas gráficas nos desenhos e pinturas nas cavernas e outros espaços, mas a importância da Arte não está apenas no desenvolvimento da criatividade que ela proporciona, a Arte é relevante enquanto objeto de conhecimento que amplia a compreensão do homem a respeito de si mesmo e de sua interação com o mundo no qual vive. A humanidade sempre procurou adaptar-se à realidade do seu cotidiano. A dança sempre fez parte das culturas humanas, com o movimento do corpo se comunicavam, expressavam sensações e sentimentos, exaltavam deuses em rituais, e até mesmo se divertiam. Hoje esperamos que o aluno seja espontâneo por meio dos movimentos, no qual ele irá aprender a coordenar e compreender os limites do seu corpo, pois tudo o que o homem faz necessita de movimento. Essa linguagem ajuda o aluno a conhecer os diversos ritmos corporais, a dominar seus movimentos tendo autonomia, concentração, etc. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) em sua obra refere, [...] “a ação física é necessária para que a criança harmonize de maneira integradora as potencialidades motoras, afetivas e cognitivas” (BRASIL, 1997, p.49). Buoro (2000, p. 29) destaca que “[...] no percurso da história não há civilização que não tenha produzido arte.” Desde o período pré-histórico, a arte esteve presente significativamente no cotidiano do homem, conforme Fischer (1987, p.45) “Nos alvares da humanidade a arte pouco tinha a ver com “beleza” e nada tinha a ver com a contemplação estética: era um instrumento mágico, uma arma da coletividade humana em sua luta pela sobrevivência.” Para o homem pré-histórico, era fundamental representar suas crenças, seus anseios, valores, hábitos, costumes, e suas necessidades por meio das representações artísticas. Fischer (1987) destaca que a arte nunca foi uma produção de origem individual, mas sim, coletiva, se originando de uma necessidade coletiva.

O ser humano se utiliza da arte para dialogar com o meio em que vive, a arte somente tem sentido quando sua representação for uma representação social. Nesse aspecto, Coli (1989, p. 90) complementa “No passado, e ainda hoje, os objetos artísticos possuíram funções

sociais e econômicas que permitiram sua constituição e seu desenvolvimento.” De acordo com Ledur (2005, p. 75), “O autor da obra é portador da visão artística e do ato criador e ocupa uma posição significativa e responsável”. Esta posição significativa e responsável demonstra o compromisso que o artista possui frente a sua cultura, um compromisso de fazer arte com significados presentes no meio em que está inserido.

Este artigo tem como objetivo conhecer a importância do ensino da arte no desenvolvimento social e cognitivo do aluno, bem como a sua relevância no contexto escolar, já que visa o desenvolvimento da capacidade crítica, criativa e humana, atuando como ferramenta essencial à formação do ser, no processo de ensino aprendizagem.

A escolha do tema partiu da necessidade de compreender sua importância do Ensino da Arte para que haja uma exploração dos conteúdos artísticos voltados para os próprios elementos nos quais se embasa como música, dança, teatro e artes visuais. Nessa ótica, questiona-se: Qual a importância do ensino da arte como elemento cultural na formação dos educandos?

Justifica-se este artigo considerando a importância da arte na formação do ser humano, e acreditando no papel da escola como um espaço provocador de possibilidades reflexivas e de conhecimentos, tendo o professor na mediação desse processo. A metodologia utilizada na realização desta pesquisa foi de cunho bibliográfico sobre o assunto.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 A função social da arte

A arte por meio de suas representações procura compreender as características próprias de um momento da sociedade e é uma forma de manifestação social. O artista usa a obra para relatar o seu momento. Fischer (1987) apresenta alguns questionamentos acerca do tema, como: Será a arte apenas um substituto? Não expressará ela também uma relação mais profunda entre o homem e o mundo? E naturalmente, poderá a função da arte ser resumida em uma única fórmula? Não satisfará ela diversas e variadas necessidades? E, se, observarmos as origens da arte, chegarmos a conhecer sua função inicial, não verificamos também que essa função inicial se modificou e que novas funções passaram a existir?

Percebe-se que a função da arte como também seu modo e os meios de representação variam conforme a época, segundo Buoro (2000, p. 23) “Em cada momento específico e em cada cultura, o homem tenta satisfazer suas necessidades socioculturais também por meio de sua vontade/necessidade de arte”. De acordo com Fischer (1987, p.51), “[...] o artista continua sendo o porta voz da sociedade.” Ainda nos dias atuais o artista tem uma função social indiscutível: ser um representante da sociedade, relatar em suas obras a realidade pela qual ela passa. Fischer (1987, p. 51-52) ainda manifesta “A tarefa do artista é expor ao seu público a significação profunda dos acontecimentos, fazendo-o compreender claramente a necessidade e as relações essenciais entre o homem e a natureza e entre o homem e a sociedade”.

Segundo Coli (1989, p. 27) “Assim, um mesmo criador pode desenvolver em sua produção tendências diferentes, que, se sucedem no tempo, constituem as “fases” distintas do artista.” Um mesmo artista pode viver em diversas fases; isso devido à rápida transformação pela qual a sociedade passa, frente ao acelerado crescimento tecnológico e às transformações sociais. Coli (1989, p. 64) ainda destaca “Ora, é importante ter em mente que a idéia de arte não é própria a todas as culturas e que a nossa possui uma maneira muito específica de concebê-la.” Dessa forma, o artista não poderá exigir que todos compreendam a sua obra. Esta será mais facilmente compreendida no meio social na qual está inserida, já outras culturas poderão ter dificuldades em compreendê-la.

Na atualidade, em meio a inúmeras tecnologias existentes, segundo Fischer (1987, p. 231), “[...] uma das grandes funções da arte numa época de imenso poder mecânico é a de mostrar que existem decisões livres, que o homem é capaz de criar situações de que precisa, as situações para as quais se inclina a sua vontade.” No mundo globalizado, o homem está passando por um processo de transformação, mudando hábitos, conceitos, pensamentos, porém é indispensável que aproveite a liberdade para se expressar, e o artista, sendo livre, deve usar da liberdade para desempenhar o seu papel social. segundo Jorge Coli, professor de História da Arte da UNICAMP:

A arte tem assim uma função que poderíamos chamar de conhecimento, de “aprendizagem”. Seu domínio é o do não-racional, do indizível, da sensibilidade: domínio sem fronteiras nítidas, muito diferente do mundo da ciência, da lógica, da teoria. Domínio fecundo, pois nosso contato com a arte nos transforma. Porque o objeto artístico traz em si, habilmente organizados, os meios de despertar em nós, em nossas emoções e razão, reações culturalmente ricas, que aguçam os

instrumentos dos quais nos servimos para apreender o mundo que nos rodeia. Entre a complexidade do mundo e a complexidade da arte existe uma grande afinidade. (COLI, 1995, p.109)

Coli retoma a referência ao caráter humano da arte e à noção de expressão de uma série de aspectos humanos, aos quais ele acrescenta a relação do indivíduo Cairu em Revista. Jul/Ago 2014, Ano 03, nº 04, p. 74-85, ISSN 22377719 76 com o mundo que o rodeia. Relaciona o universo interior ao universo externo ao ser humano. Aqui encontra-se também a ideia de habilidade para a construção de meios de aguçar o indivíduo para a apreensão do mundo. O que nos sugere a necessidade de técnicas e conhecimentos por parte daqueles que produzem arte. Para Van Gogh (2008, p.38-9) arte é o homem acrescentado à natureza, é o homem acrescentado à realidade, à verdade, mas com um significado, com uma concepção, com um caráter, que o artista ressalta, e aos quais dá expressão, resgata, distingue, liberta e ilumina. Para Fischer (1987), a arte é a própria realidade social, é a representação do momento, e ao menos que ela queira ser infiel à sua função social, precisa mostrar o mundo como passível de ser mudado, e fazer a sua função para ajudar a mudá-lo. A sociedade precisa do artista, e ele deve ser fiel e consciente de sua função social. Cabe a ele, educar a sociedade para que ela possa fazer um desfrute e uma compreensão apropriada da arte.

2.2 Compreender e ensinar arte em um viés socioeducativo

O estudo da arte em sala de aula é importante para que os educandos compreendam a arte como fruto da relação do ser humano com a sociedade em que vive, de acordo com Fuzari e Ferraz (1993, p. 63), “A criança reflete continuamente suas impressões do meio circundante [...] sua compreensão do real faz-se por meio de uma inter-relação dessas impressões com as coisas percebidas”. Pela percepção e compreensão do meio, como Ferreira (2001, p. 15) apresenta “As artes são produções culturais que precisam ser conhecidas e compreendidas pelos alunos, já que é nas culturas que nos constituímos como sujeitos humanos”.

Duarte Júnior (2020) caracteriza bem a arte: A arte consiste num signo cuja apreensão não é meramente intelectual, feito um conceito ou outras abstrações (como a matemática), uma apreensão que requeira tão só capacidades cognitivas, da ordem do conhecimento inteligível. Ao contrário, o signo estético produz no espectador ressonâncias corporais e

estados afetivos, mobilizando nele a dimensão do saber sensível, esse saber próprio de nossa corporeidade. A arte revive em nós, ainda que de modo simbólico, sentimentos e vivências que se baseiam em nossa história pregressa, em nossas experiências de vida. Um signo poético (artístico), ao ser percebido, é decodificado por um equilíbrio entre o inteligível e o sensível que nos habita, possibilitando que o captemos, de maneira integrada, com nossa existência plena. (Duarte Jr., 2020, p. 41)

2.3 A finalidade da arte na educação

O ensino de artes na educação básica é necessário para o desenvolvimento da capacidade reflexiva, criativa e crítica do aluno, bem como para despertar nele saberes sensíveis para com a sociedade em que vive. Segundo Buoro (2000), a finalidade da arte na educação é contribuir na formação de indivíduos mais críticos e criativos, que atuarão na transformação da sociedade. A Arte no século XIX, passou a ser estudada pelas ciências humanas como objeto da educação. Desde que foi inserida na educação básica como disciplina, a arte sofreu inúmeras transformações. Knoener (2006, p. 25) destaca que “A Arte passa a ser valorizada pelo DBAE como objeto do saber, com base na construção, na elaboração e na organização desse saber, acrescentando à dimensão do fazer a possibilidade de apreciar e de entender o patrimônio artístico cultural da humanidade.” A tarefa do arte-educador é a de realizar a mediação entre o conhecimento de arte e o educando, preparando-o para a expressão e reflexão da arte na sua relação com a sociedade, como destaca Knoener (2006, p. 26) De acordo com Barbosa (1990, p. 11), “Acredita-se que a arte não é apenas uma consequência de modificações culturais, porém o instrumento provocador de tais modificações”. Compreende-se, desse modo, que a arte adquire novos conceitos em cada período, modificando a forma do homem ver e pensar o mundo. Os PCNs (2001, p. 19) destacam que “[...] A arte de cada cultura revela o modo de perceber, sentir e articular significados e valores que governam os diferentes tipos de relações entre os indivíduos na sociedade.” A arte no campo educacional é uma proposta capaz de provocar mudanças no modo de o aluno ver o seu meio e nele agir. Na visão de Fischer (1987, p. 20), “A arte é necessária para que o homem se torne capaz de conhecer e mudar o mundo. Mas a arte também é necessária em virtude da magia que lhe é inerente.” Para o artista, a arte possui

uma função muito maior do que simplesmente ser bela, ser agradável, decorativa, a obra é a representação do que o artista vive, pensa e sente, o artista se molda em sua obra.

Vygotsky, na sua obra *Psicologia da Arte*, afirmou que “a arte está para a vida como o vinho para a uva, [...] a arte recolhe da vida o seu material, mas produz acima desse material algo que ainda não está nas propriedades desse material” (BARROCO & SUPERTI, 2014, p. 2; cit. Vygotsky, 1999). No entanto, há um conjunto de mitos relacionados com a arte e com a sua visão como meio recreativo e não como experiência de profundidade que criam resistência à sua inclusão no currículo escolar (Mateus, 2019). Por isso, a Arte na Escola tem desempenhado um papel secundário, pelo que falta reconhecer-lhe o seu valor intrínseco para a sua integração por direito no currículo escolar, sendo que esta proporciona ao indivíduo desenvolver outras linguagens e formas de expressar o mundo e de se expressar no mundo (Mateus, 2019; cit. Formosinho, 2007). Formosinho (1996, p. 56) refere que “as aprendizagens ativas são aquelas em que a criança, através da sua ação sobre os objetos e da sua interação com as pessoas, as ideias e os conhecimentos, chega à compreensão do mundo”. O ensino artístico poderia enquadrar-se nesta nomenclatura

Para Ferreira (2001, p. 12), “[...] as artes devem estar presentes no currículo escolar não por suas contribuições nesses campos de desenvolvimento, mas pelos benefícios que apenas as artes, e nenhuma outra área de estudo, podem oferecer à educação”. Nesse aspecto Porcher (1982, p. 30) complementa que “[...] Não há dúvida de que a prática das atividades artísticas representa um fator altamente favorável para o desenvolvimento de toda a personalidade e, especialmente, dos seus aspectos intelectuais”. A arte deve ser considerada e valorizada como disciplina presente na escola, pois, além de estudar suas manifestações e sua história, é fundamental para o desenvolvimento da criatividade e da sensibilidade do educando.

E só por esse caminho podemos compreender os valores cognitivo, moral e emocional da arte. É indubitável que estes podem existir, mas apenas como momento secundário, como certo efeito da obra de arte que não surge senão imediatamente após a plena realização da ação estética. O efeito moral da arte existe, sem dúvida, e se manifesta em certa elucidação interior do mundo psíquico, em certa superação dos conflitos íntimos e, conseqüentemente, na libertação de certas forças estrangidas e reprimidas, particularmente das forças do comportamento moral. (VIGOTSKI, 2001, p. 340)

Neste pensamento, no universo da arte, o conhecimento que se destaca, é aquele que é produzido pelo ser humano, caracterizando a criatividade do mesmo. A partir dessa afirmação entendemos que a Arte é emoção, sentimento, pensamento e sensibilidade do homem, onde a realidade se expressa através da criatividade particular de cada indivíduo.

A arte é representação do mundo cultural com significado, imaginação; é interpretação, é conhecimento do mundo; é expressão de sentimentos, da energia interna, da efusão que se expressa, que se manifesta, que se simboliza, é fruição. Ao mesmo tempo, é um conhecimento elaborado historicamente, que traz consigo uma visão de mundo, um olhar crítico e sensível, implicado no contexto histórico, cultural, político, social e econômico de cada época. (UJIE, 2013, p. 11)

Arte, música, dança, teatro e outras modalidades artísticas precisam estar inseridos no fazer pedagógico, alinhados com projetos ligados à promoção da saúde e ainda com a formação individual e social do educando no processo ensino e aprendizagem. Portanto, trabalhar a arte na escola é garantir ao aluno e demais membros da comunidade escolar sua formação integral atendendo seus aspectos instrucionais e psicomotores.

Amabile (2012) acrescenta que esta é uma característica inata que, sendo devidamente estimulada e desenvolvida, está na base de qualquer invenção ou solução para problemas do cotidiano. Realça que esta assenta sobre 3 fatores: capacidade de domínio, os processos criativos relevantes e a motivação para a tarefa, destacando que os processos criativos estão associados ao próprio indivíduo e suas vivências, exigindo persistência, independência, capacidade de arriscar e de abordar uma situação por uma nova perspectiva, além de auto-disciplina e tolerância para a ambiguidade. Desta forma, o desenvolvimento das atividades artísticas permite à criança, ou jovem, expressar-se livremente, sem a necessidade da apreciação do adulto: “é essencialmente uma atitude pedagógica diferente, não centrada na produção de obras de arte, mas na criança, no desenvolvimento das suas capacidades e na satisfação das suas necessidades” (RODRIGUES, 2002, p. 160).

Ressalta-se que a criatividade é uma capacidade essencial do ser humano, que se expressa por meio da Arte, é através da criatividade que as pessoas geram ideias, comunicam e colocam-as em prática. O papel importante do professor dentro deste processo, deve ser inserir situações que estimulem a criatividade dos educandos, baseado nas experiências do contexto dos mesmos.

Segundo Barbosa 2009, a arte, por sua função tão importante, possibilita ao ser humano um maior conhecimento de si e do mundo à sua volta, dentro de características de liberdade, criatividade e autonomia. O que permite uma formação educacional permeada pelo senso crítico e reflexivo, que possibilita, ao ser humano, uma base sólida para poder ir se reinventando a todo momento e ir reelaborando o mundo a sua volta. Mundo que está cada vez mais dinâmico e complexo.

A arte, como uma linguagem aguçadora dos sentidos, transmite significados que não podem ser transmitidos por nenhum outro tipo de linguagem, como a discursiva e a científica. O descompromisso da arte com a rigidez dos julgamentos que se limitam a decidir o que é certo e o que é errado estimula o comportamento exploratório, válvula propulsora do desejo de aprendizagem. Por meio da arte, é possível desenvolver a percepção e a imaginação para apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada (BARBOSA; COUTINHO, 2009, p. 21).

Pode-se deduzir, a partir dessa breve reflexão, o quanto a arte faz se necessária no contexto educacional. Pois, como percebemos até aqui, o ser humano é, antes de mais nada, um ser sensitivo, que se relaciona com o mundo através dos sentidos. Assim, a educação tem que ser trabalhada em torno da valorização dos sentidos, haja vista ser este o nosso primeiro canal direto de apreensão e de compreensão. A arte é um elemento imprescindível nesse processo. O que nos faz pensar em uma educação através da arte. Por isso, a arte, com suas características estéticas e lúdicas, pode tornar-se grande aliada da educação. O filósofo e poeta alemão, Friedrich Schiller, corrobora com essa afirmação. Segundo Schiller, o ser humano é movido por dois impulsos: o impulso sensível, que parte da natureza física do homem; e o impulso formal, que parte da natureza racional do homem. Mas, essas forças opostas, que movem o homem, só podem atuar de forma equilibrada e cooperativa com o apoio de um terceiro impulso, que Schiller chamou de: impulso lúdico ou impulso estético. Dessa maneira “O impulso lúdico, portanto, no qual ambas atuam juntas, tornará contingentes tanto nossa índole formal quanto a material [...]” (SCHILLER, 2013, p. 70).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização deste artigo, assumi o desafio de trazer a questão sobre a Importância do Ensino da Arte na aprendizagem, onde a Arte tem sua função primordial na formação do aluno, desenvolvendo o cognitivo e despertando a criatividade, como também

assume o compromisso de nortear a prática pedagógica, valorizando o cotidiano do educando e resgatando os valores sociais, sendo comprovado por alguns autores, como, Barbosa, Martins e Vygotsky, que fundamentam o presente artigo. Conclui-se que o ensino da arte nas escolas, não acontece conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais, atualmente, devido diversos fatores que impedem que a arte tenha seu devido valor, sendo praticada no exercício do professor. Ficando claro que são poucos professores capacitados para exercer o verdadeiro papel da arte no ensino da mesma. percebe-se que as escolas não têm espaços com infra estruturas favoráveis ao desenvolvimento de atividades artísticas, contando também com a falta de recursos necessários para o fazer da Arte, já que esta pode contribuir significativamente no processo de ensino aprendizagem, trazendo a criação de novas articulações, envolvendo a cultura e contextualizando com a realidade do educando.

Acreditamos que o compromisso sério com a formação continuada para professores, resgatando o valor da arte no ensino, com foco na aprendizagem, da busca constante das necessidades adequada na construção de um ambiente que favoreça as atividades artísticas, inovação das práticas dos educadores envolvidos com o ensino da Arte, fazendo uso do lúdico pedagógico e adequação dos espaços escolares. O artigo sobre a importância da arte no ensino aprendizagem, pode ser relevante no contexto escolar e prática educativa se escolas e professores reconhecerem que a arte move o sujeito, forma e transforma o mesmo.

Quando se fala de arte se abrange ao mesmo tempo o poder da criação, ao entrar em contato com a arte desenvolve-se nosso potencial criador que possibilita sempre criar ou buscar melhores soluções para aquilo que temos dificuldade, podendo também desfrutar do mesmo para poder se expressar sendo através de uma pintura, de um desenho, de uma dança, de uma música, ou até mesmo de uma escultura. Como disciplina ela nos traz diferentes linguagens sendo elas a dança, música, teatro e artes visuais, favorecendo aos alunos uma opção ampla para que ele busque a arte que ele mais se identifica para demonstrar seus sentimentos e emoções. Arte transforma, modifica e amplia a maneira de se ver o mundo e de viver sua própria realidade.

É importante destacar que cada estudante compreenderá a Arte de maneira diferente, já que a experiência e vivências são singulares. A cada momento em que os estudantes conectarem o conhecimento prévio, com experiências e novas informações, um conhecimento é construído ou aprimorado. O resultado de tais associações pode ser o desenvolvimento da criatividade. Nesse sentido, o Ensino de Arte na educação deve considerar essa bagagem que

cada sujeito traz consigo para dentro da sala de aula e utilizá-la como parte do processo. para Leite (1998, p.132), O processo de criação e (re)significação do mundo é fruto de possibilidades de associação e aproximação inesperadas, que juntam significados que pareciam, anteriormente, desconectados, aumentando significativamente a rede de conhecimentos.

REFERÊNCIAS

AMABILE, T. **Componential theory of creativity**. Harvard Business School (p. 3-4). 2012.

BARROCO, S.; Superti, T. **Vigotski e o estudo da psicologia da arte: Contribuições para o desenvolvimento humano**. 2014

BARBOSA, Ana. Mãe, **Arte e Educação no Brasil**. São Paulo: perspectiva 2002.

BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão (ORGS.). **Arte/Educação como mediação cultural e social**. São Paulo: Unesp, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais de 5ª a 8ª séries: arte**. Brasília: MEC-SEF, p.20, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação, **Lei de Diretrizes e Bases**. Brasília 1996

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**, Brasília: MEC/ SEF, 2001

BUORO, Anamelia Bueno. **O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

CHAGAS, Cristiane Santana. **Arte e educação: a contribuição da arte para a educação infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental**. Londrina 2009.

COLI, Jorge. **O que é arte**. 10.ed, São Paulo: Brasiliense, 1989

DUARTE JÚNIOR, J. F. **A montanha e o videogame: escritos sobre educação**. Papyrus Editora, 2020.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **Fundamentos estéticos da educação**. 3.ed. Campinas: Papyrus, 1994.

FERREIRA, Sueli. **O ensino das artes: construindo caminhos**. 3.ed, Campinas: Papirus, 2001.

FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte**. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987. 254 p.

FORMOSINHO, J. O. **Modelos curriculares para a educação de infância**. Porto Editora, 1996.

FUZARI, Maria Helismina; FERRAZ, Maria Heloisa. **Metodologia do ensino da arte**. 2.ed. São Paulo. Cortez, 1993.

KNOENER, Sandra Heinz. **O ensino das Artes na escola: a ótica dos professores de Educação Infantil**. 2006. 74 p. Dissertação (Mestrado em educação) Joaçaba: UNOESC, 2006. Disponível em: <http://www.unoescjba.edu.br/files-geral/meducacao/sandra-heinzknoener.pdp>. Acesso em: 11 de agosto de 2022.

LAVELBERG, R. **Para gostar de aprender arte: Sala de aula e formação de professores**. Porto alegre: Artmed, 2009.

LEITTE, Maria Isabel (1998). **Desenho Infantil: questões e práticas polêmicas**. Inc: KRAMER, Sonia e Leite, Maria Isabel (orgs). *Infância e Produção Cultural*. Campinas: Papirus, PP.132

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998, 197p.

MATEUS, R. **O ensino da expressão plástica no 1º ciclo: o programa de educação estética e artística**. (Tese de Doutorado em Ciências da Educação, faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra). 2019.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. **Revista técnica de Edgard de Assis Carvalho**. 9.ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2004.

PORCHER, Louis. **Educação artística: Luxo ou necessidade**. 3.ed, São Paulo, Summus, 1982

SCHILLER, Friedrich. **A educação estética do homem**. São Paulo: Iluminuras, 2013.
UJIIIE, Nájela Tavares. **Teoria e Metodologia do ensino da arte**. Guarapuava. UNICENTRO - 2013.

VAN GOGH, V. **Cartas a Théo**. 2.ed. Porto Alegre: L&PM, 2008.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 2001.

VIGOTSKI, Lev S. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, v. 1930, 2009.

Villaça, I.C. (2014). Arte-educação: a arte como metodologia educativa. **Cairu em Revista**. 3 (4), 74-85.

ZAGONEL, Bernadete. **Arte na educação escolar**. Curitiba: Ibplex, 2008, 143p.